

ACM citou a lista, afirma perito

BRASÍLIA - O Conselho de Ética do Senado ouviu, no início da noite de ontem, o foneticista Ricardo Molina. O perito mostrou trecho, antes inaudível, da gravação da conversa entre o senador Antonio Carlos Magalhães e procuradores da República. "Lemos a lista. A Heloísa votou nele", diz o trecho, sugerindo que a senadora Heloísa Helena votou contra a cassação do senador Luiz Estevão.

Foi a dúvida sobre essa frase que levou à perícia do painel. Os técnicos da Universidade de Campinas (Unicamp), que investigaram a fraude, descobriram a existência de um arquivo no sistema de votação do Senado que permite acompanhar em tempo real e modificar votos de senadores, sem deixar rastros. O procedimento é aplicável através do arquivo "votacao.db", que compõe o sistema eletrônico do painel. Contudo, esse mecanismo não foi acionado pelos fraudadores do painel na cassação do ex-senador Luiz Estevão. Esse argumento é utilizado pelos senadores para descartar qualquer possibilidade de anulação da sessão que cassou o mandato de Estevão.

A violação do painel na sessão secreta seguiu um caminho mais complicado e com maior possibilidade de identificação. Os fraudadores usaram o arquivo "votos.db" (o código-fonte) –



Os peritos da Unicamp dão explicações sobre o relatório que preparam relativo às fraudes no painel eletrônico

que deixou rastros da modificação. "Se os fraudadores soubessem da existência do arquivo votacao.db não teriam usado um caminho mais complicado, que foi a mudança do código-fonte, deixando indícios da fraude", afirmou o presidente da comissão de inquérito

que investigou as fraudes no painel do Senado, Dirceu Teixeira de Matos.

"Havia uma porta, mas ele entraram por uma janela e quebraram muitas vidraças", comparou. O votacao.db é um arquivo que permite a um senador modificar seu voto, mesmo que secreto,

antes da totalização dos votos.

Mesmo constatando a possibilidade de alteração do registro dos votos, o laudo da Unicamp é utilizado pelos senadores para descartar a anulação da cassação de Luiz Estevão. Isso porque a Unicamp garantiu que o votacao.db,

Manoel de Brito

que permitia alterar os votos, não foi acionado no dia 28 de junho do ano passado, dia da sessão secreta. "Houve um julgamento político que não poderá mais ser revisado", disse o senador Ramez Tebet (PMDB-MS).

"Com certeza o Luiz Estevão vai entrar na Justiça. Eu faria a mesma coisa. E tenho dúvidas sobre o que a Justiça vai dizer sobre esse caso. Até porque uma testemunha disse uma coisa num dia e, noutro, afirmou outra coisa completamente diferente. E se a Unicamp modificar o seu laudo?", questiona o senador Arlindo Porto (PTB-MG). O que a Justiça vai decidir não preocupa os senadores. A maioria dos senadores, no entanto, não acredita na revisão da cassação de Estevão e na anulação da sessão. Principalmente pelo desgaste que a Casa sofreria.

Para realizar seu laudo, os técnicos da Unicamp reconstituíram arquivos apagados pelos fraudadores que permitiram reconstituir o procedimento de violação do resultado do painel do Senado. Em nenhum momento, se constatou a alteração dos votos. "Por meio de fragmentos dos arquivos encontrados, foi possível fazer o mapa e verificar as mudanças que haviam sido feitas", disse Matos. "Não houve alteração do resultado e isso nos deixa tranquilos de que não há como anular a sessão."